

A ALEGRIA DO OBRIGATÓRIO

Henriqueta Kubiak Tozetto¹
Cristina Donasolo Machado²
Luana Maira Bittencourt Marques³

Resumo: Este trabalho, fruto de atividades realizadas no projeto extensionista “Construindo Saberes na Diversidade”, aprovado pela Resolução nº 103, de 30 de agosto de 2005, em atuação semanal direta em Escola Municipal, tem por objetivo apontar os desafios enfrentados pelo professor de Educação Musical no mundo globalizado e a preocupação diante da obrigatoriedade do ensino de Música no currículo da Educação Básica. A metodologia utilizada envolveu a participação de acadêmicas do 3º ano do curso de Licenciatura em Música – UEPG e das professoras das turmas onde se aplica o projeto. As metodologias utilizadas no ensino da Música são específicas, tais como o Método Martenot, Método Dalcroze e Método Kodaly, que propiciam uma aprendizagem rítmico-sonora eficaz. Apontamos para o posicionamento ainda tecnicista de professores do Ensino Fundamental com relação ao ensino da Música, diante da insuficiência desses conhecimentos na sua formação, o que o torna não habilitado para o ensino na área musical. O professor em serviço apresenta limitações teórico-práticas para os conteúdos específicos da Música (as noções de som e ritmo e seus componentes) que permitem a leitura, escrita e interpretação musicais. Por essa razão, apresentam dificuldades na condução de sua prática pedagógica em relação ao desenvolvimento da Educação Musical como área de conhecimento e permanecem no ensino das “musiquinhas” aliadas a gestos estereotipados. O professor não possui a concepção de Educação Musical como uma das formas de conhecimento humano que conduzem à construção de argumentos capazes de revelar suas contribuições específicas para o desenvolvimento dos alunos e sua relação com as demais áreas de conhecimento. Apontamos para a necessidade de potencializar os professores em serviço, através do desenvolvimento de um projeto de Formação Continuada, para o conhecimento de uma concepção pautada na construção do conhecimento musical permeada pelas metodologias específicas.

Palavras-chave: Globalização. Concepção de educação musical. Prática pedagógica. Métodos de musicalização.

Abstract: This is the result of some activities developed by the extension project “Constructing Knowledge in Diversity”, approved by the Resolution 103, on August 30th, 2005, that is taking place weekly at an Elementary School in Ponta Grossa, Paraná which intends to point out the challenges faced by Musical Education teachers in the current globalism and their concern about the compulsory teaching of Music at the Basic Education curriculum. The methodology used involved students from the Music Course and the school staff where the project is being developed. The methodology used for teaching Music is specific such as Martenot Method, Dalcroze Method and Kodaly Method, which offers efficient rhythmic-sonority learning. It was noticed that Elementary School teachers have a technician position in relation to Music teaching, maybe due to the inefficiency in their theoretical studies; what makes them unqualified for teaching in the musical area. The in-service teacher presents theoretical-practical limitations for specific contents of Music (the notions of sound and rhythm and its components) that allow musical reading, writing and interpretation. Therefore, they present difficulties at accomplishing their pedagogical practice related to the development of Musical Education as an area of knowledge, trying to teach “any songs” along with stereotyped gestures. The teacher does not have the conception of Musical Education as one of the resources of human knowledge that leads to the construction of discussions capable of revealing its specific contributions for the development of the learners and their relationship with other areas of knowledge. We point out to the necessity of increasing teachers’ expertise through the development of a project of continuous formation, so that they can acquire specific musical knowledge based on specific methodologies.

Keywords: Globalism. Conception of musical education. Pedagogical practicum. Musical method.

O projeto extensionista “Construindo Saberes na Diversidade” desenvolveu-se numa Escola Municipal, semanalmente, com o objetivo de apontar os desafios enfrentados pelo professor de Educação Musical diante da obrigatoriedade do ensino de Música no currículo da Educação Básica (LDBEN nº 9394, art. 26 § 2º).

O educador francês Georges Snyders (1992, p.5), ao defender o ensino e a aprendizagem da Arte na educação escolar, afirma que a escola deve propiciar as progressivas alegrias dos encontros com a música, entrelaçando suas obras primas com as produções musicais intermediárias, da preferência cotidiana e comunicacional dos estudantes. Assim, para desenvolver essa tarefa de compromissar a Educação

Musical democrática e culturalmente na escola, o professor, além de ser professor de Educação Musical, precisa saber ser o guia dos estudantes rumo a esse conhecimento através de uma ação pedagógica adequada na condução dos caminhos da alegria do obrigatório.

Nessa obra, descreve a alegria como um sentimento humano resultante da percepção e da interação do homem com

¹Profª Me. do Curso de Licenciatura em Música – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

²Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

³Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

o ambiente, por meio do corpo e de seus sentidos, que são o seu estar no mundo e referência para o trabalho na área da Música, do Teatro, da Dança, das Artes Visuais e demais campos da expressão humana. A pessoa constrói seu caminho de expressão ou não, a partir das possibilidades que seu corpo lhe ofereça, ou dos ambientes onde ela estabeleça relações de aprendizagem, deslocando-se de diversas formas pelos espaços, ouvindo com maior ou menor acuidade, ou não ouvindo os sons dos ambientes, vendo de forma sincrética as cores, as formas, as pessoas, ou não as vendo.

Nesse sentido, preocupados diante do especificado no art. 26 § 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”, refletimos sobre as conseqüências da modernidade na via social, sobre a educação no mundo globalizado e sobre as possibilidades do ensino da Educação Musical na perspectiva sócio-crítica da educação no século XXI, traçando um panorama da complexidade da sociedade atual, que gera a necessidade de desenvolver competências para enfrentar o impacto causado pelos acelerados processos de comunicação e para lidar com as diferentes instâncias do fazer musical.

Considerações Teóricas

Neste milênio, a Educação tem sido proclamada como uma das áreas-chaves para enfrentar os novos desafios gerados pela globalização⁴ econômica, tecnológica, política e cultural, iniciada pelo capitalismo no século XVI, quando o mundo alargou-se devido às grandes navegações e, apropriando-se do globo terrestre pela conquista de mentes humanas. A globalização, se fez, então, pela perspectiva do conhecimento e pelo avanço tecnológico da era da informação. Podemos afirmar, pois, como conseqüência da expansão mercantil, o Brasil nasceu globalizado.

Assim sendo, a pós-modernidade, caracterizada pelo discurso neoliberal e pela fragmentação do conhecimento, impulsiona as pessoas a viverem a construção de um novo paradigma: o da aprendizagem da convivência e o do enfrentamento do risco de trabalhar com a insegurança e com a incerteza dentro das condições, dos valores e dos modos de vida construídos na modernidade. Diante disso, segundo Gramsci, é necessário “revolucionar as mentes” pela educação, criando formas para desenvolver um novo homem e para o estabelecer um novo tipo de sociedade democrática baseada no livre-arbítrio, com o apoio do conhecimento.

Nesse cenário, a escola não pode se desconectar da política global, sendo que o conceito de educação caminha para ampliar-se e resignificar-se, parecendo não se restringir mais aos processos de ensino-aprendizagem no interior das uni-

dades escolares formais, uma vez que o indivíduo vive numa dada sociedade e é preparado para ela. Deste modo, a educação tem uma destinação social e se dirige a uma sociedade, à qual devolve os indivíduos de forma mais qualificada. Tem, pois, seu caráter de técnica social mediadora, pela qual os professores mediam os sujeitos para atuarem na prática social, para adquirirem os instrumentos necessários à cidadania, para interagir-se com ciências caracterizadas nos conteúdos escolares e que devem ser conteúdos da vida.

Estando a educação vinculada a uma cultura, o indivíduo é educado para essa cultura. Assim, a emancipação do homem só se dá pelo prazer do conhecimento, uma vez que o homem possui razão, desejo e tinos, força que impulsiona no combate ao erro e que move na superação dos problemas sociais, pessoais e culturais.

Segundo Aristóteles, se tudo o que tinha de ser inventado para a segurança humana já foi posto, agora o homem precisa se preocupar com a intelectualidade, para saber o que fazer com aquilo que está posto. Isto significa a “transformação pelo trabalho” que surge na vida do homem como luta pela sua subsistência. E o homem precisa tornar-se criativo-crítico para analisar criteriosamente o sistema onde convive, e ter a sua consciência formada para investigar e perceber as imperfeições. Além disso, precisa ser solidário, tolerante e compromissado no resgate do outro, tendo o diálogo como o mediador da tentativa de reconstrução do consenso.

Conforme explica Marx, o princípio educativo é o trabalho que, incluindo o lazer, é a produção da existência. Assim, a essência humana sendo o trabalho, a escola educa para hominizar e para encarar as novas formas de produção. Trabalho e lazer não são antagônicos, pois o trabalho, como essência da vida humana, é tão prazeroso quanto o lazer produtivo enquanto condição de existência do homem.

Dessa forma, é necessário preparar o indivíduo para o mundo do trabalho, com os conhecimentos necessários para enfrentar as questões que se apresentam e com a criação de formas para superar as incertezas e as inseguranças. Formar o aluno para o mundo do trabalho significa desenvolver suas competências desde tenra idade, para que compreenda e viva a verdade. Sendo verdade a essência desveladora e transformadora do mundo, o indivíduo poderá ter acesso a condições para interferir nas contradições planejando o que deve ser desenvolvido, pois essa gestão garantirá viabilizar a qualidade das ações e da avaliação constante do processo, tornando-se útil e seguro.

No atual contexto cultural, econômico, social, político e tecnológico de globalização, predomina o ideário neoliberal, cujo eixo principal concentra-se no enxugamento das atividades do Estado, no âmbito social, trazendo preocupações diante do quadro da educação no Brasil quanto aos altos índices de repetência e de evasão escolar, ao baixo rendimento escolar, ao analfabetismo funcional, decorrentes, do despreparo do professor, da administração educacional, das desigualdades sociais intervenientes na política educacional. Essa crise agrava-se declinando a qualidade gerada pela improdutividade

⁴Globalização é a “intensificação de relações sociais mundiais que unem localidades distantes de tal modo que os acontecimentos locais são condicionados por eventos que acontecem a muitas milhas de distância e vice-versa”. (GIDDENS, apud SANTOS, 2002, p.26).

de nas práticas pedagógicas e pelo mau gerenciamento da educação. São muitas as preocupações macroeconômicas, ficando em segundo plano as facetas do cotidiano, a força da escola para tornar-se competitiva, ao oferecer um ensino de qualidade e, dentre essas facetas, a importância da Música surge como dimensão educativa e cultural. Nos processos de privatização e liberalização econômica, observamos que, em geral, o discurso que versa sobre a sensibilidade⁵ não apresenta a compreensão do seu real sentido. Essa compreensão torna-se difícil pelo fato de que as pessoas apresentam suas estruturas de personalidade cristalizadas, endurecidas, compactadas nas características da sociedade competitiva atual.

Assim sendo, é importante analisar a educação como processo dependente do contexto sócio-político econômico da sociedade. Mas, também, precisa ser repensada e compreendida como um processo que influencia tal contexto, ao modelar morfológicamente os novos caminhos gerados pela mundialização econômica, política, cultural e social e, conseqüentemente, ao desenvolver uma nova forma de perceber e de pensar o cotidiano. Afinal, na esfera educativa formal desenvolvem-se as concepções de mundo, de sociedade e de homem que permeiam também a mente dos representantes políticos do país para, com a clareza necessária, mobilizar a sociedade no sentido da urgência na reorganização dos projetos de vida para e, a partir deste novo patamar, suprir as novas necessidades sociais, contando com a instantaneidade dos novos meios de imagem e de som.

No sistema, o estabelecimento de padrões de qualidade precisa colocar os serviços educacionais acima de outros valores vigentes, a fim de possibilitar uma educação, compreendendo informações como fatores de sobrevivência e de competitividade e proporcionando formação para o trabalho que seja capaz de preparar cidadãos qualificados para a competição num mercado globalizado, desde a Educação Infantil à Pós-Graduação, pois, conforme escreve Barçante (1998), compreendendo “de onde viemos”, entenderemos “onde estamos” para sabermos “para onde estamos indo” na trilha da evolução da qualidade no mundo.

Deste modo, o conceito de educação relaciona-se com as transformações, porque a educação como princípio educativo, interfere e medeia o mundo do trabalho com os sujeitos e com as condições desse mundo. Assim, quando o homem humaniza o mundo pela intervenção, este se torna mais humano devido à sua intervenção e seu pensar/ realizar transforma-se no “concreto pensado” que foi incorporado a uma estrutura histórica existente, o próprio homem. A educação é mediação entre o sujeito e a sociedade, sendo que, a escola tem seu papel na educação e especialmente a musicalização

participa no processo do desenvolvimento da personalidade e do amadurecimento do caráter, pois as correntes pedagógicas inovadoras do ensino da Música evidenciam a espontaneidade e a criatividade musical. Cada indivíduo possui, em sua personalidade, categorias que resultam em aspectos cognitivos e afetivos, que podem se desenvolver através da musicalização, progredindo o crescimento, harmonioso, filosófico, artístico e científico, chegando à comunicação social. Ressalta-se, porém, na promoção nas relações sociais, que a Música passa entre o professor e os alunos, projetando cada um coletivamente.

Nesse contexto, nossa intenção é contribuir no sentido de intervir para a transformação da prática do ensino da Educação Musical, ao observar, refletir e analisar as contradições evidenciadas entre as imposições da Lei n° 9394/96 no seu Art. 26 § 2° quanto a obrigatoriedade curricular do Ensino da Arte na Educação Básica e a ausência de preparo do professor com relação aos conhecimentos específicos, orientados pelos PCN - Arte, na ânsia de uma aplicação e de resultados satisfatórios.

Relato de uma experiência de Educação Musical: Construindo Saberes na Diversidade

Preocupados com uma série de fatores da precariedade no ensino da Música, no posicionamento tecnicista de professores de Ensino Fundamental, como a insuficiência dos conhecimentos de Música durante a sua formação, suas limitações teórico-práticas para os conteúdos específicos da Música (noções de som e ritmo e seus componentes) que lhes permitam a leitura, a escrita e a interpretação musicais, dificultando a condução dessa prática pedagógica como área de conhecimento e obrigando-os a permanecer no ensino das “musiquinhas”, aliadas a gestos estereotipados, inserimo-nos no projeto “Construindo Saberes na Diversidade”, desenvolvido em Escola Municipal, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para realizar um trabalho de Educação Musical, utilizando os métodos Dalcroze, Martenot e Kodály.

As atividades musicais, quando desenvolvidas como área de conhecimento, beneficiam a saúde da criança ao modificar a pulsação, a respiração e a pressão externa do sangue, ao retardar a fadiga muscular, aumentando os processos metabólicos e ampliando o umbral de sensibilidade e facilitando o acesso a outras formas de estímulos e de percepção. O trabalho, enraizado na exploração e no significado social dos elementos sonoros e rítmicos, naturais e industrializados, como construtores da compreensão do entorno vivenciado no cotidiano, facilita para a criança perceber a maneira como esses elementos envolvem e condicionam o homem ao seu meio, às normas presentes na sociedade, assim como perceber a maneira como os sons e os ritmos naturais foram transformados e adquiriram funções sociais para atender às necessidades da vida cotidiana moderna, em constantes mudanças.

Os objetivos do projeto de Educação Musical foram centrados na intervenção dirigida ao processo de envolvimento de professores e de alunos dessa Escola foram: estimular a

⁵“Do ponto de vista filosófico, a sensibilidade é o conjunto das operações sensitivas do espírito, e nisso se diferencia das operações intelectuais. Para Locke, a sensibilidade é o “germe primeiro do pensamento”. Para Kant, “Sem a sensibilidade, nenhum objeto se manifestaria; sem o entendimento, não se pensaria em nenhum”. O conteúdo dessa noção renasceu com maior força entre os empiristas, até tornar-se percepção e subjetividade na fenomenologia”. (Enciclopédia Universo, v. IX, p. 4640)

aprendizagem e desenvolver o senso rítmico e melódico, por meio da coordenação motora e da expressão corporal, buscando ainda desenvolver a atenção concentrada na discriminação de sons e de ritmos diferenciados, ou seja, desenvolver a atenção concentrada para desenvolver a disciplina interna e lograr êxito na aprendizagem.

Os materiais e os métodos utilizados foram limitados, tendo como RH duas acadêmicas do 3º ano do curso de Licenciatura em Música – UEPG, com as quais elaboramos o projeto. De início, realizamos uma entrevista com as duas professoras da 4ª série do Ensino Fundamental, onde o trabalho foi desenvolvido, para se fazer um diagnóstico do contexto escolar, das necessidades, das dificuldades e das expectativas com relação ao ensino da Música. Com a aceitação das professoras, no primeiro encontro analisamos e discutimos a respeito de seu projeto centrado na “água como recurso natural a ser preservado” para, em seguida, planejar as estratégias de ação pedagógica. Na análise, percebemos, além das dificuldades na construção do projeto, a presença de uma concepção tecnicista, tratando a Música como atividade de suporte para o ensino de conteúdos de outras áreas de conhecimento, quando nossa intenção era a de apresentar a Música como área de conhecimento e desenvolver seus conteúdos específicos (som e ritmo) dentro de uma concepção voltada para a construção do conhecimento.

Com os alunos das duas 4ª séries onde atuamos, com 36 e 37 alunos, respectivamente, iniciamos o trabalho rítmico-sonoro, utilizando, sutilmente e como recurso, melodias conhecidas aliadas a estrofes curtas relacionadas com o tema do projeto das professoras. Além da dramatização do tema, já de costume dos alunos, seguimos, na seqüência das aulas, envolvendo a marcação rítmica, diversificada de pés e de mãos nos movimentos de apoio, pulso e ritmo real, e a passagem desses movimentos para os instrumentos de percussão. Justificamos a utilização de instrumentos rítmicos e melódicos pela facilitação na tomada de consciência do som e do tempo musical, recursos estes apropriados para desenvolverem e assimilarem esse conhecimento musical.

Como estratégias, inserimos uma seleção de cantigas infantis que favoreciam a interdisciplinaridade, paródias que abrangiam conteúdos da tabuada (solicitada pelas professoras para fins de memorização). Resgatamos algumas paródias elaboradas pelos alunos, comuns no gênero “rap”, ainda sem as rimas, que versavam sobre os conteúdos das demais áreas de conhecimento. Como exemplo, transcrevemos a paródia sobre “pontuação”, construída por uma das alunas, observando a grafia correta das palavras mas alguma pontuação incorreta: “E aí galera é hora de se ligar / Vamos todos juntos estudar / É a pontuação que acabou de chegar / E agora então vamos começar // A vírgula indica uma pausa / O ponto, final de uma frase / O ponto e vírgula, uma pausa maior / Os dois pontos, uma citação. // Pontuação // As aspas também indicam citação / A interrogação uma pergunta / A exclamação, uma admiração / O travessão, uma conversação // O parágrafo o início de um texto / Reticências ... continuação /

Parênteses, explicação / E assim é a pontuação!”

Durante os trabalhos, ao observamos a dispersão e a dificuldade dos alunos em se concentrarem e de executarem o ritmo de forma organizada, lançamos atividades rítmicas e melódicas que necessitavam de concentração, uma vez que o objetivo era de as crianças ativarem a mente para a perceberem as relações de tempo na execução e conseguirem desempenharem coordenadamente os movimentos. Isto porque, ao cantar, ritmar e expressar-se corporalmente através de movimentos, a criança está dizendo o que sabe sobre as coisas; por isso, além de se preocupar com a totalidade, precisa mais se envolver com os detalhes, para compreender essa totalidade.

Deixar a criança pensar é permitir-lhe comparar, memorizar, relacionar, identificar e compreender o contato com as vivências da musicalização, com o fazer música, para ampliar a procura do novo, ativar um pensamento que a leve a reformular idéias para compreender a si mesma e o mundo que a rodeia. O caminho condutor para essa tomada de consciência centra-se em atividade envolvendo os elementos da Música – melodia, ritmo e harmonia -, que proporcionam a exploração de estruturas sonoras e de qualidades sonoras (altura, timbre, duração, intensidade e densidade), levando ao desenvolvimento dos sentidos envolvidos, proporcionando ênfase à investigação do movimento sonoro para estabelecer, no tempo e no espaço, a percepção rítmica.

Essas experiências se realizam quando o indivíduo, através dos sentidos, veículos de conhecimento do saber, fica completamente atento para uma nova expressão sonoro-musical. Cada nota, cada frase musical, desempenha papel relevante na construção de uma disposição de formas e de concordâncias que a composição como um todo faz vibrar no ouvinte e no seu ambiente. É nesse sentido que o indivíduo percebe essa nova concepção de ouvir, de fazer e de sentir Música, tendo como base o som do silêncio para o reconhecimento consciente através da Música. Não se ouve somente com os ouvidos, mas se percebe com todo o corpo e, às vezes, é preciso ouvir com os olhos o que uma música quer comunicar com as mãos. Portanto, um indivíduo que está em familiaridade com a Música é um indivíduo em processo de musicalização, pois está em contato com ela e pode sentir, tocar e expressar os sons, que é um princípio natural da descoberta.

Assim sendo, para desenvolverem-se as atividades, tomou-se como base o Método Martenot (Cartões Martenot), que visa o equilíbrio dos elementos musicais em harmonia, e o Método Dalcroze, que parte da expressão do corpo como exposição rítmico-musical. Registramos a dificuldade que, em geral, todo professor de Música encontra com relação ao espaço físico que as escolas apresentam, uma vez que a disposição jesuítica das carteiras na sala de aula dificulta e até impede a amplitude da dinâmica no desenvolvimento dos trabalhos.

Nesse segundo semestre, estamos presentes na 2ª série do Ensino Fundamental, com a participação ativa da profes-

sora da turma, pois um dos objetivos do projeto é a formação do professor em serviço. Estamos utilizando o Método Kodaly, pelo qual o ensino da Música deve abranger todos os elementos para o conhecimento científico, com a indicação de cantigas, de brincadeiras rítmicas-melódicas e de danças folclóricas.

Considerações Finais

O ensino da Arte requer do professor de Música, uma ação pedagógica adequada e integrada com as demais áreas artísticas (Dança, Teatro e Artes Visuais), para que a aprendizagem dos alunos se efetive pela alegria do obrigatório e pela interação com o ambiente em que estão inseridos, uma vez que requer a expressão humana pelo envolvimento do corpo e seus sentidos.

Na experiência relatada, o alvo principal foi o de envolver o professor da escola na percepção de novas formas de conduzir o ensino da Música. As “musiquinhas” (o cantar pelo cantar) não são o alvo principal das aulas de Música, mas sim, a estratégia para o desenvolvimento das atividades específicas da área, ou seja, o desenvolvimento do senso rítmico e melódico, a coordenação motora aliada à expressão corporal e a discriminação de sons e de ritmos diferenciados, que conduzirão ao desenvolvimento da atenção concentrada e da disciplina interna do aluno, a fim de lograr êxito na aprendizagem. É por essa razão que as cantigas infantis devem ser selecionadas de acordo com o conteúdo específico da Música que se vai ensinar, onde os sentidos tornam-se atentos para construir uma nova concepção de ouvir, de fazer e de sentir Música. O processo de musicalização leva o aluno a familiarizar-se com o mundo sonoro ao sentir, ao tocar e ao expressar os sons.

Ao professor, o que nos parece, é necessária a projeção de um curso específico de Formação Continuada, para o tratamento de questões referentes ao ensino da Música como área de conhecimento na concepção construtivista dos conteúdos específicos da área, pois constatamos suas dificuldades com relação à resignificação das aulas de Música, abordada em seus aspectos específicos. Esse suprimento lhe proporcionará vias de ultrapassagem do âmbito das tradicionais “aulas de música dramatizadas em gestos estereotipados” para um ensino que resulte numa aprendizagem significativa.

Justificamos essa necessidade no sentido de que hoje, a área da Música extrapolou o nível do discurso oral: está consolidada, legalizada. Enquanto as Secretarias de Educação e Universidades promovem cursos de Formação Continuada para diversas áreas do conhecimento, são raras as que se preocupam em capacitar o professor de Música em serviço, nos referenciais teórico-práticos que conduzem o ensino da Música no caminho da “alegria do obrigatório” na medida em que o aluno aprende o que é ensinado. (SNYDERS, 1992).

REFERÊNCIAS

BARÇANTE, Luiz César. **Qualidade Total** – uma visão brasileira: o impacto estratégico na Universidade e na Empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96. Brasília, 1996.

DIAS, Edmundo Fernandes. Cultura, Política e Cidadania na Produção Gramsciana de 1914 a 1918. **Cadernos Cedex**, São Paulo, n.3, 1989.

DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Ed. da UNESP, 1997.

ENCICLOPÉDIA UNIVERSO. Rio de Janeiro: Delta; Três, 1973.v.9

FERRAZ, Maria Heloisa C. de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Supervisão Educacional: novas exigências, novos conceitos, novos significados. In: RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão Pedagógica: princípios e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

_____. **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org) **Gestão da Educação** – impasses, perspectivas e compromissos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

JANNIBELLI, Emilia D’Anniballe. **A musicalização na escola**. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.

NETTO, José Paulo. **O que é marxismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 28.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Os processos da globalização**. In: A GLOBALIZAÇÃO e as ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Eudoro de. **Poética, de Aristóteles**. São Paulo: Poética. Abril Cultural, 1973. p. 430-432. (Coleção Os Pensadores, IV).

_____. **Poética, de Aristóteles**. São Paulo: Poética. Abril Cultural, 1973. p. 430-432. (Coleção Os Pensadores, IV).

STRALIOTTO, João. **Interpretação cerebral do som e da música**. Blumenau: Heck Publicações, [19 - -].